



EFEITOS DO JEJUM SOBRE OS NÍVEIS PLASMÁTICOS DE PROGESTERONA E NÚMERO DE FOLÍCULOS OVARIANOS EM OVELHAS

Autor(es): SILVA NETO, José Wilson; SCHNEIDER, Augusto; ANTUNES, Marcelo Moreira; HAX, Lucas Teixeira; SILVEIRA, Pedro Augusto Silva; LIMA, Márcio Erpen; AZAMBUJA, Rodrigo Carneiro de Campos; BIANCHI, Ivan; CORRÊA, Marcio Nunes

Apresentador: Pedro Augusto Silva Silveira

Orientador: Marcio Nunes Côrrea

Revisor 1: Rubens Alves Pereira

Revisor 2: Liziane Lemos Vianna

Instituição: Universidade Federal de Pelotas

Resumo:

As condições nutricionais e energéticas dos ruminantes estão diretamente relacionadas com diversos parâmetros hormonais e metabólicos, que exercem papel fundamental sobre a eficiência reprodutiva dos animais. O objetivo deste estudo foi investigar os efeitos do jejum nos níveis plasmáticos de progesterona e número de folículos ovarianos de ovelhas. Dez fêmeas receberam um dispositivo intravaginal liberador de progesterona (CIDR), que foi removido 6 dias depois, quando foram aplicadas 125 µg de Cloprostenol Sódico. Este momento foi considerado o dia 0 do experimento. Desde o dia -2 as ovelhas estavam divididas em 2 grupos: 1) grupo controle (n = 5), receberam uma dieta de manutenção; 2) grupo jejum (n = 5), alimentação completamente removida, com acesso apenas à água. Foram realizadas coletas de sangue diariamente do dia -2 ao dia 2, através da punção da veia jugular antes da 1ª refeição da manhã (12 horas de jejum), onde se determinou as concentrações plasmáticas de progesterona. No dia 2, cerca de 32 horas após remoção do dispositivo intravaginal liberador de progesterona (CIDR), todos animais foram sacrificados, e seus ovários foram coletados para a contagem dos seus folículos. Todas as análises estatísticas foram realizadas pelo programa SAS 9.0. A concentração de progesterona na remoção do CIDR (dia 0) foi maior ($P < 0,001$) no grupo jejum ($8,80 \pm 1,88$ ng/mL) em relação ao grupo controle ($3,60 \pm 0,24$ ng/mL). Isto pode ser explicado pelo menor metabolismo hepático de colesterol resultante da menor ingestão alimentar, com conseqüente incremento na produção endógena deste metabólito e apoio a produção de progesterona. Não houve diferença no número de folículos totais ($12,66 \pm 2,28$) entre os grupos. Desta forma, o jejum elevou os níveis plasmáticos de progesterona, não apresentando diferença em relação ao número de folículos ovarianos. Estudos com um maior número de animais poderão melhor elucidar os efeitos do jejum sobre os parâmetros metabólicos e hormonais dos ruminantes.